

B.F. de Souza

O município de Nobres tem buscado seu espaço dentro do cenário turístico nacional desde os tempos em que foi criada a primeira pasta de Turismo, na gestão do então prefeito Devair Valim de Melo (1997/2000), ocupada pelo pioneiro e entusiasta Everaldo Ferreira de Barros. Há quase duas décadas atrás, Everaldo já falava sobre turismo rural e ensaiava os primeiros passos para a descoberta desse rico filão que é o turismo em Nobres.

Uma das precursoras da informação sobre o descaso para com o rico manancial existente em Nobres, a bela Lagoa Azul, foi a então repórter da TV Centro América, Rose Velasco, que noticiou, à época, os crimes ambientais que ocorriam no entorno das cavernas, com a extração ilegal de madeira e o plantio de arroz com aplicação de defensivos agrícolas, despejados através das chuvas, na nascente do rio que banha a Lagoa Azul.

A partir da divulgação dos crimes ambientais, todas as atenções se voltaram para a Lagoa Azul e desde então o turismo ganhou maior repercussão. Depois vieram os mergulhadores profissionais e com eles uma maior amplitude na divulgação do turismo em Nobres, que ganhou espaço na mídia nacional e internacional através da Revista EcoNews.

Convidado, insistentemente, por Everaldo Barros, o empresário e mergulhador Cleber Oliveira Leite resolveu investir em Nobres, estabelecendo ali um dos empreendimentos mais visitados o Reino Encantado. Outros grandes empresários hoje estão estabelecidos em Nobres, e os irmãos Vicente e Antonio Constantino, o Toninho da Anaconda, integram esse rol de pioneiros e investidores na atividade em Nobres.

A saga dessa gente empreendedora começa ali por volta dos anos de 1990, um pouco mais adiante de uma outra saga, a posse das terras da União pelos velhos pioneiros que ficaram alojados nas dependências do estádio municipal “Balizão”, por volta de 1.988. Até então, o interesse era meramente agrário, com muitas famílias a espera de um pedaço de terra para plantar.

Anos depois é que as belezas cênicas de Nobres foram desnudadas e muitos olhares se

Percepções tardias

Written by Benedito

Wednesday, 22 February 2017 21:50 -

voltaram para o município, hoje, comparado com outras potências em atratividade turística.

Por pertencer a União, as terras que integram o PA Coqueiral/Quebó, ainda não recebeu grandes investimentos em face desse demorado processo de titulação das áreas, afinal, qual empresário vai querer investir em terras pertencentes à União?

Uma das esperanças de titulação começou na gestão do então prefeito José Carlos da Silva, com os procedimentos de georreferenciamento conclusos, mas que, de alguma forma, encontram um entrave em uma ou outra repartição pública.

O lendário governador Dante de Oliveira prometeu investimentos de 700 mil dólares no PA Coqueiral/Quebó, o que nunca aconteceu, não bastassem as inúmeras empresas contratadas para mapeamento das cavernas, levando dinheiro de nossa gente para realizações infrutíferas nos últimos anos.

Criou-se ali o Parque Estadual “Gruta da Lagoa Azul”, delimitado em uma área de supostos 43 mil hectares, atravancando ainda mais as esperanças de titulação das áreas com a participação do então deputado Humberto Bosaipo.

Entre 2.009 e 2.012, o então secretário que comandava o Interemat, Afonso Dalberto, realizou inúmeras reuniões em Nobres, todas com a finalidade de destravamento burocrático da titulação da área. Atualmente, Afonso Dalberto responde a processo na Justiça e o município continua às voltas com a burocracia predominante.

Na administração do prefeito Gilmarzinho da Ecoplan, a partir da escolha do empresário Cleber Oliveira Leite para a secretaria municipal de Turismo, deu-se continuidade a trabalhos que tiveram início na gestão 2009/2012, inclusive com o então secretário André Avelino Bezerra implementando várias ações pelo turismo.

Na gestão do prefeito Flávio Dalmolin, o empresário Vicente Campos abriu as portas do cenário nacional e internacional para o gestor, conduzindo o município a uma boa divulgação na mídia nacional e por consequência internacional.

É possível dizer que uma praia é formada por partículas de areia, da mesma forma com que o turismo em Nobres vem sendo implementado, ano após ano, gestão a gestão, com cada um dando a sua contribuição para que hoje, bem ou mal, estejamos nessa condição.

Recentemente, um burocrata ligado a Embratur, disse a imprensa que Nobres está atrasado no turismo e que o município não pode receber turistas por conta da hotelaria com imagem defasada.

Essa visão é equivocada e lamentável, quando o burocrata instalado em Brasília deveria se informar com a ex-deputada Teté Bezerra, que também já deu a sua parcela de contribuição pelo turismo em Nobres, sobre como tem sido difícil a batalha para tentar vencer a burocracia.

Não fossem os interesses comerciais e pessoais de alguns políticos, nem a MT-241 pavimentada Nobres teria. E ainda assim, de qualidade reclamada.

O turismo em Nobres também tem os seus esqueletos, a apavorar por aí. Há anos atrás, a pompa com que se inaugurou o uso da linha de transmissão de energia elétrica, cedida pelo empresário Osmar Borges, cuja morte até hoje é alvo de muitas especulações, nem isso o município teria.

E olha que ao menos uma vez por semana, no mínimo, falta energia no setor rural, onde está o “fervo” turístico. Flagrou-se grande quantidade de lixo jogada às margens da MT-241, a pouco menos de 2.000 metros da Vila de Bom Jardim.

Então, os problemas são enormes e as respostas positivas viajam sobre a carapaça de um quelônio qualquer.

Diante de toda essa luta, por anos a fio, com o envolvimento de muitas autoridades políticas, de parlamentares de todas as esferas políticas, o turismo em Nobres ainda engatinha, com muitas críticas, principalmente, a gastronomia; a conclusão é a de que a atividade turística em

Percepções tardias

Written by Benedito

Wednesday, 22 February 2017 21:50 -

Nobres esteja envolta em brumas... com a princesa a espera de um príncipe encantado para o beijo que a tire desse estado letárgico.

Ou será que vemos o turismo com a visão da conveniência? O mesmo turismo que está aí, há anos, envolvido nesse “cabo de guerra”, onde a burocracia predominante puxa de um lado e os que batalham cotidianamente pelo fim da burocracia empunham a corda na outra ponta.

Oxalá!, os nossos baixinhos (ou prejudicados verticalmente) tivessem a força de Davi e conseguissem, com uma única estilingada, derrubar o Golias travestido de burocracia... que habita os suntuosos gabinetes brasilienses, como se alguém ou muitos estivessem “com dó” de liberar a documentação que abre as portas para a definitiva titulação das terras da União que formam o PA Coqueiral/Quebó.

Não! Clebinho e nem Gilmarzinho não foram o Davi esperado. Mas eles também integram o rol dos suplicantes que clamaram e ainda clamam pela desatuação do nó que tem sido a burocracia que emperra a titulação das terras no PA Coqueiral/Quebó.

Quem sabe um dia, todos possam celebrar o trabalho começado por aqueles que tombaram vencidos pelo ciclo vital encerrado, cuja luta jamais pode ser esquecida.

Eles são os mártires da terra prometida que hoje se tornou um manancial de esperanças para além do simples plantar e colher, mas o vislumbre de que descansar, mergulhar entre peixes, estar perto da natureza e comer simples e bem... o nome que se dá a isso é turismo. Â Â

Quem enxerga o cenário de outra forma, decerto que precisa de uma urgente visita ao oftalmologista.